(CY)BORG: SÍNTESE DISJUNTIVA EM STAR TREK: VOYAGER

Willian Perpetuo Busch
busch.wpb@gmail.com
Mestranda em Antropologia | PPGA/UFPR
Bolsista CAPES

Resumo: A produção serial cinematográfica *Star Trek: Voyager* (1995-2001) se apresenta como espaço privilegiado para a análise e problematização das relações entre coletivos, assim como as interações entre homens e máquinas. O objetivo deste *paper* orienta-se para a inserção da personagem *Seven of Nine* (Jery Ryan) na série. Se *Seven of Nine* se apresenta como *Borg*, a proposta que apresento é problematizar essa emergência através das reflexões sobre o cyborg, tais como propostas por Donna Haraway. Através da observação da interação entre a *crew* de *Voyager* com *Seven of Nine*, sejam através dos personagens *humans, aliens, holograms* e outros *borgs*, sugiro que é possível visualizar a construção da síntese disjuntiva, tal como entendida por Gilles Deleuze. Com isso, se torna possível clarificar o papel da individuação na percepção do que é tratado como *individualidade* na série. Em outros termos, para que a interação entre cyborgs e humanos ocorra, é necessário a existência de uma preconcepção sobre o que é a humanidade.

Palavras-chave: Ficção Científica. Síntese Disjuntiva. Cyborgs.

INTRODUÇÃO

Delineando a produção serial cinematográfica *Star Trek: Voyager* (1995-2001), como objeto de estudo etnográfico, tem-se por ponto de partida a análise e problematização das interações entre coletivos. Por coletivo se tem por horizonte a concepção latouriana de estabelecimentos e produções de naturezas-culturas (Latour 2011). Isso se dá através da produção de híbridos, inseridos no mundo como portadores de diferença. No caso de *ST:V,* o quase-objeto por excelência se trata da personagem *Seven of Nine*[1], que tem a potência de uma redefinição das inscrições sociais locais.

Visando explicitar essa problemática, opto por destacar três episódios onde *Seven of Nine* é introduzida e passa a se relacionar, de maneira *intensiva*, com a tripulação de *Voyager*. Os episódios são: *Scorpion Part I*[2], *Scorpion Part II*[3]e *The Gift*[4]. Partindo de uma descrição do que é retratado em cada episódio, procuro explicitar qual é posição que os *Borg* assumem perante a *Federation*. E, de que modo essa imagem inicial começa a ser desconstruída.

Para que esse processo seja frutífero, faço uso de uma leitura específica da compreensão do cyborg, tal como proposta por Donna Haraway. Isso significa, ao menos, duas coisas. A primeira é compreender quais são as concepções de cyborg que estão em jogo. Já a segunda, que não exclui a primeira, mas também não é reduzida a ela, está na ideia do cyborg como um produtor de diferença.

Inscrevendo o conceito de diferença através de uma acepção deleuzeana é demandada a explicitação do processo de síntese disjuntiva. A síntese disjuntiva, tal como pensada por Gilles Deleuze, é da ordem do paradoxo. Sua ocorrência advém no momento em que duas séries se relacionam, mas não sobrepõem ou anulam.

Pautar pela percepção de *Seven of Nine* como diferente dos *Borgs*, mas também diferente da tripulação de *Voyager* é ressaltar que há um processo de individuação correndo. Há, todavia, uma necessidade de desestabilizar o conceito de individuação, pois *Seven of Nine*, ao integrar à *Voyager*, não se transforma novamente em *humana*. Sua *individualidade* é sempre aberta, em construção. Pré-individual, eu diria.

EM CENA: BORG

A abertura de *Scorpion Part I* é impressionante. A voz da coletividade *Borg*, se faz mostrar logo nos primeiros instantes do episódio:

> We are the Borg. Existence as you know it is over. We will add your biological and technological distinctiveness to our own. Resistance is futile.

E, surpreendentemente, os dois *borg cubes*[5] de onde a transmissão era originada, são atingidos por raios energéticos, de origem desconhecida, e explodem.

O episódio pode ser resumido com a constatação, por parte da *Voyager*, que haviam entrado em território *Borg*[6]. Isso se deu através da perda do contato com uma *probe*[7] de longa distância. Em seus últimos instantes, a *probe* recordou imagens de um *drone borg*[8], antes de ser desligada.

Antes de seguir com o comentário sobre o

[1]Todos os termos que pertencem a série, vistos como componentes nativos estão demarcados em itálico.

[2]Exibido originalmente em 21 de maio de 1997.

[3]Exibido originalmente em 3 de setembro de 1997.

[4]Exibido originalmente em 10 de setembro de 1997.

[5]Nave de combate dos *Borg*, no formato de um cubo gigante, tal como o nome indica.

[6]De acordo com o mapa da galáxia de *Star Trek*, há uma divisão em quatro quadrantes: Alpha, Beta, Gamma e Delta. O Sector 001, onde se encontra a Terra, se encontra no quadrante Alpha, mas faz parte também do Beta. O quadrante *Gamma* é totalmente desconhecido para a *Federation*. E, o quadrante *Delta*, no qual *Voyager* se encontra perdida e buscando sair, é onde os *Borg* expandiram seu território. Ver o anexo 06.

[7]*Probe*, em *Star Trek*, é uma espécie de satélite que é enviado para o reconhecimento e mapeamento do setor. As naves da Federation costumam utilizar com frequência tal equipamento para facilitar o conhecimento de territórios ainda não cartografados.

episódio, convém ressaltar qual é a percepção que a *United Federation of Planets* possui dos *Borg*. O primeiro contato entre as duas facções ocorreu no episódio "*Q Who*[9]". Na ocasião, a entidade alien de poderes quase-ilimitados, conhecida como *Q*, envia a *USS-Enterprise* para sete mil anos luz de distância da sua posição

Em um setor ainda não mapeado pela *Federation*, a *Enterprise-D* encontra pela primeira vez um Borg Cube. Todas as tentativas de negociação por parte do capitão *Picard* fracassam, e o armamento da nave *Borg* é vastamente superior àquele que a *Enterprise-D* possuía. A beira da destruição, *Q* salva a *spaceship*, mas deixa claro que aquele encontro com os *Borg* não foi o último.

O retorno dos *Borg* ocorre no episódio "*The Best of Both Worlds*"[10] , e se segue nos outros dois episódios que integram o mesmo arco:

***Figura 1: Borg Cube* em órbita terrestre.**
(Star Trek: The Next Generation)

"*The Best of Both Worlds Part II*" e "*Family*". Os dois primeiros episódios apresentam o processo de invasão que os *Borg* impõem sob a *Federation*, e o terceiro retrata o "aftermatch".

Na primeira parte de "*The Best of Both Worlds*", a *Federation* busca descobrir a localização do *Borg Cube*, e segue o rastro de destruição que o inimigo vem causando. A *Enterprise-D* acaba por encontrar (ou ser encontrada) pelo *Borg Cube*, e é derrotada. *Picard* consegue estabelecer um plano de fuga, mas acaba sendo capturado durante a execução da missão. O episódio termina com *Picard*, agora assimilado pelos *Borg*, se apresentando como *Locutus of the Borg*:

> I am Locutus of Borg. Resistance is futile. Your life as it has been is over. From this time forward, you will service us.

No episódio seguinte, os esforços da *Enterprise* são ineficazes contra o *Borg Cube*, e *Locutus* explica a situação:

> The knowledge and experience of the human Picard is part of us now. It has prepared us for all possible courses of action. Your resistance is hopeless... Number One.

O processo de assimilação *Borg* se apresenta em sua potência total. Trata-se do processo de transformação e modificação mecânica, que insere diversos mecanismos tecnológicos no corpo daquele que está sendo assimilado[11]. Além disso, todas as memórias, lembranças, experiências e etc., que aquele que está sendo assimilado possui é compartilhado com toda a coletividade. Assimilar *Picard* é fundamental para o sucesso da conquista da *Federation* por parte dos *Borgs*.

Danificada, a *Enterprise-D* fica à deriva, enquanto o *Borg Cube*, com *Locutus*, se dirige ao *Sector 001* – em específico, o planeta Terra. *Riker*[12], agora no comando da nave, alerta o almirante *Hanson*. Uma coalisão de forças da *Federation* se dirigem para *Wolf 359*[13], onde pretendem interceptar o inimigo.

A *Enterprise* não participa da batalha pois estava reparando os danos causados pelos *Borg*. E a batalha, que ocorre a oito anos-luz da Terra, não é retratada. Porém, com informa-

[8]Um *drone borg* trata-se de um sujeito humanoide que opera dentro do *borg cube*. Seu corpo é demarcado por componentes mecânicos, que causam a impressão de estar diante de um cyborg.

[9]Episódio de *Star Trek: The Next Generation,* exibido em 08 de maio de 1989. No universo de *Star Trek*, esse evento ocorre na *stardate* 42761.3, que corresponde ao ano 2365. Já *Scorpion* se passa na *stardate* 50984.3, isto é, em 2373. O período de intervalo entre um encontro e outro foi mediado por uma série de escaramuças que definiu uma imagem específica dos *Borgs,* retratadas pelo discurso de dois capitães, e re-encenado por *Janeway*: os *Borg* representam o mal.

[10] Exibido originalmente em 18 de junho de 1990. Se passa na *stardate* 43989.1 (2366), um ano após o primeiro encontro.

ções posteriores, assim como com a chegada da *Enterprise* no local, pode compreender o que ocorreu. Quarenta naves da *Starfleet*, lideradas pelo Almirante *Hanson* enfrentaram o *Borg Cube*, comandado por *Locutus*.

Trinta e nove naves foram destruídas, enquanto o *Borg Cube* recebeu apenas algum dano em seu casco superior. A estimativa de mortes da *Federation* é estipulada em onze mil mortos (ou assimilados). A supremacia *Borg* se deu pela confluência da alta tecnologia detida pelo grupo e combinada pela altíssima competência de *Picard* como capitão[14].

Figura 2: Locutus of Borg (Star Trek: The First Contact)

O trauma de *Wolf 359* irá permanecer por toda a história da *Starfleet* e da *Federation*. A *Enterprise* acaba enfrentando o *Borg Cube* novamente, e com uma estratégia brilhante de *William T. Riker*, *Locutus* é enganado, e um grupo de elite tático consegue invadir a nave inimiga e resgatar o capitão da *Enterprise*.

Locutus é acessado por *Data*[15],e após um complexo processo tecno-psicológico, a voz de *Picard* se faz ouvir: *Sleep*. *Data* consegue invadir os sistemas operacionais dos *Borg* através dessa subroutine que estava desprotegida (mas precisava de alguém de dentro, como *Locutus*, para ser acessada). Com os *Borg* entrando em seu estágio de hibernação, e *Locutus* agora na *Enterprise*, as armas e o escudo da nave inimiga são desligados. *Riker* ordena a destruição da nave inimiga. O *Borg Cube* é eliminado, e *Picard* é desassimilado, com os aparatos tecnológicos sendo removidos de seu corpo.

Os *Borgs* ainda retornam em outras situações, mas com esses dois episódios já se torna claro qual é o imaginário que *Janeway*[16] e a tripulação tem sobre os *Borgs*:

> As Other, the Borg can only ever be encountered as enemy. The mutual unintelligibility of their languages, nuances and meanings, ensures no other relationship is possible. [...] The Borg stand beyond reason, communication and understanding. They are presented to us and experienced by the crew of the Enterprise as irrational beings. (Russell & Wolski 2001)

Se tal imagem está impressa no imaginário da tripulação de *Voyager*, cabe a *Seven of Nine* ope-

Figura 3: **Interface entre** ***Locutus*** **e** ***Data*** ***(Star Trek: TNG – Best of Both Worlds Part II)***

[11]Convém destacar que a assimilação praticada pelos *Borgs* se inicia através da injeção de *nanoprobes* microscópicas no corpo daquele que irá passar pelo processo. Para Russell e Wolski, esse processo de colonização é interessante pois representa, ao mesmo tempo, as noções ambíguas de *eu* e *outro*. (RUSSELL & WOSLKI, 2001).

[12]Primeiro Oficial da *Enterprise*. Na estrutura hierárquica da *Federation*, na ausência do capitão, cabe ao primeiro oficial assumir o posto.

[13] Posição estelar cerca de oito anos-luz da Terra.

[14]Jean-Luc Picard foi eleito pelos fãs de *Star Trek*, ao longo de cinco semanas de votação que se encerraram em 27 de fevereiro de 2012, através do site oficial StarTrek.com como o melhor capitão de todo o universo *trekker*.

[15] Oficial membro da *Starfleet*. Trata-se de um androide que busca, ao longo de *Star Trek: The Next Generation*, tornar-se humano.

[16] Capitã da *USS Voyager*.

rar a desconstrução disso. A relação binária entre *Federation* e *Borg*, que pode ser constituída pelo par eu e outro, convém se perguntar – quem é o outro do outro? Quem é o outro dos *Borg*?

É o próprio episódio *Scorpion* que apresenta tal resposta. Em um primeiro momento, essa alteridade da alteridade é vista pela telepata da *Voyager*, *Kes*, como responsável por desmembrar dezenas de borg drones¸ empilhados em um monumento macabro.

Ao investigar escombros de uma armada *borg*, *Voyager* encontra uma espécie não-humanoide totalmente desconhecida, nomeada pelos *Borg* como *Species 8472*. Esse novo coletivo se mostra altamente belicoso, não aberto para negociações e hostil. Um dos membros de *Voyager*, acaba por ser infectado pelo alien, e começa a passar por um outro processo de assimilação.

Esse outro processo se dá através do contágio, que resulta no processo de ser consumido pelas células aliens. Como é revelado, o dna alien contem cem vezes mais material genético que uma célula humana. Além disso, a infecção alien conta com a capacidade de destruir qualquer tipo de célula, seja ela biológica, química ou tecnológica. Essa não-assimilação, além de consumir a vida de seu hospedeiro, também impossibilita qualquer tentativa de assimilação por parte dos *Borg*.

O médico chefe de *Voyager*, que se trata de um holograma, desenvolve uma técnica para combater a infecção: confeccionar nanoprobes que operem imitando a mesma assinatura eletroquímica das células aliens. Trata-se, ao meu ver, de um processo de assimilação reversa.
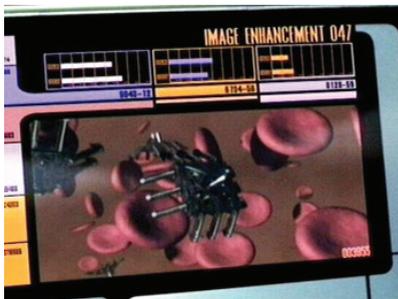
***Figura 4: Nanoprobe* em ação (*ST:V – The Scorpion*)**

Ao longo do episódio, dois canais de comunicação acabam se estabelecendo. Um deles se dá através da relação *Kes-Species 8472*, onde é revelado dois aspectos fundamentais de tal coletivo: malevolência e ódio. A intenção do grupo no *Delta Quadrant* não é a assimilação, mas a destruição absoluta.

O outro canal se dá através de uma aliança, demoníaca, entre *Janeway* e os *Borg*. A ideia da capitã é utilizar os nanoprobes desenvolvidos pelo *Doctor*, como uma arma biológica contra a *Species 8472*. A aliança entre *Borgs* e *Federation*, ocorre na recusa de *Janeway* em ser assimilada, tal como *Picard* foi, e exigindo que os *Borg* escolham um representante para falar por eles. Sem outra alternativa, dado que a *Species 8472* prossegue aniquilando planetas e naves *borg*, optam por *Seven of Nine*:

> Seven: Seven of Nine, Tertiary Adjunct of Unimatrix Zero One. But you may call me Seven of Nine. You are proposing a large-scale weapon. We concur.
>
> Janeway: I thought you might.
>
> Tuvok: We could encase the nanoprobes in some of our photon torpedoes. In essence, turn them into biomolecular warheads.
>
> Seven: Your torpedoes are inadequate. They lack the necessary range and dispursive force.
>
> Janeway: Do you have a better ideia?
>
> Seven: We are Borg.

O discurso de *Seven of Nine* é produzido sempre como um coletivo, e portanto no plural. Sugiro que esse componente é um índice onde se pode medir e acompanhar o processo de individuação da personagem, problema que será investigado em ocasiões futuras. Em "*The Scorpion Part II*", vários pontos da narrativa avançam. O tratamento projetado por *Doctor* é aplicado de maneira efetiva, e a produção da arma tem avanços significativos.

[17] *Matrix* e *Grid* são conceitos utilizados pelos borg para o mapeamento da galáxia.

[18] Trata-se de um outro universo.

[19] Espécie de escotilha, onde, com habilidades específicas, é possível acessar diversos controles da nave.

Figura 5: **Seven of Nine (ST:V – Scorpion Part I e II)**

Tudo isso é posto em risco após um ataque realizado pela *Species 8472*, que resulta na destruição do *Borg Cube*, tendo em vista a segurança de *Voyager*. Em tempo, *Seven of Nine*, uma dezena de *borg drones, Janeway* e *Tuvak* conseguiram se salvar, mas não sem danos. *Janeway* foi atingida por um choque muito forte e é posta em coma para preservar seus sinais vitais.

A mudança no comando da *Voyager* altera a aliança com os *Borg,* que já haviam assimilado um compartimento de carga da nave. *Chakotay,* que já havia sido assimilado uma vez, e se mostrado totalmente contrário à aliança, como *First Officer*, assume o comando.

Ao avisar *Seven of Nine* que a aliança estava encerrada, a resposta *borg* revela qual a concepção daquele coletivo sobre a *Federation* e seus membros:

> Seven: When your Captain first approached us, we suspected that an agreement with humans would prove impossible to maintain. You are erratic, conflicted, disorganised. Every decision is debated, every action questioned. Every individual entitled to their own small opinion. You lack harmony, cohesion, greatness. It will be your undoing.

Nos termos *borg*, a desorganização humana (humano no sentido de humanoide, característica comum para quase todas as espécies que fazem parte da *Federation*) é problemática. Para os *borg*, é impossível manter uma aliança com um coletivo que não possui harmonia ou coesão.

Seven of Nine recebe a informação das perdas no campo de batalha. *A Matrix 010, Grid 19*[17], é invadida, resultado na destruição de oito planetas, trezentas e doze naves, assim como na morte de quatro milhões, seiscentos e vinte um *borg drones*. O plano é enviar a *Voyager* para o *alien realm*[18], e forçar o lançamento das armas de destruição em massa.

Porém, ao detectar que os *Borg* insistem em tentar assimilar a nave, *Chakotay* ordena a despressurização do cargo *bay*, e lança no espaço todos os *borg drones*, exceto *Seven of Nine* que estava trabalhando dentro de um *jefferie tube*[19]. *Seven of Nine* consegue invadir os sistemas de controle da *Voyager* e faz com que a nave seja lançada para um outro lugar. Esse outro lugar, reino originário da *Species 8471*¸ não é semelhante ao espaço sideral onde o vácuo é a constante. Não se trata nem do próprio espaço, mas um universo constituído de *fludic matter*.

É revelado que o conflito entre *Borg* e *Species 8472* não foi iniciado pelos não-humanoides, mas pelos *Borg*, que invadiram esse outro espaço e tentaram assimilar. Os *Borg* consideram a *Specie 8472* como no topo da evolução biológica. Isso mostra que a relação entre *eu* e *outro* difere em cada coletivo.

No par *Federation* e *Borg,* os *Borg* são vistos e tratados como a encarnação do mal, frios e violentos. Já os *Borg* tratam a *Federation* como uma incoerência que deve ser assimilada. Todavia, o par *Species 8472* e *Borg* se dá de outro modo. Os *Borg* tratam sua alteridade como uma meta, e essa meta deve ser assimilada, ou totalmente aniquilada. Já a *Species 8472*, não diferencia os habitantes do *Delta Quadrant* e pretende eliminar tudo

***Figura 6: Power* surge em *Seven of Nine* (ST:V Scorpion Pt II)**

que estiver no seu caminho. Em seus próprios termos, tal como *Kes* narra após um contato telepático: *The weak will perish*.

Com a *Voyager* presa no *Fluidic Space* (dado que *Seven of Nine* se recusa em ajudar), e prestes a ser atacada pelos nativos, a reviravolta na narrativa se dá com o retorno do coma de *Janeway*. Insatisfeita com as ações de *Chakotay*, a capitã reassume o controle da nave e, diz para *Seven of Nine*, que confinou seu *first officer na brig*. *Janeway* avisa que o confronto com *8472* irá ocorrer, e que se eles tiverem qualquer senso de auto-preservação, irão recuar.

O confronto ocorre, e apesar da superioridade tecnológica dos nativos, o efeito da arma de destruição em massa produzida é absurdo, destruindo rapidamente várias naves. Retornando para o *Delta Quadrant*, outras naves da *8472* atacam e são destruídas do mesmo modo. Os outros dos outros recuam. *Seven of Nine* aproveita a situação e encerra a aliança, procedendo com a assimilação de *Voyager*. *Janeway* responde com apenas uma palavra: *Scorpion*.

Essa referência surgiu no episódio anterior. *Chakotay* afirma para *Janeway*, através da metáfora do escorpião e da raposa, que uma traição por parte dos *Borg* seria inevitável. A operação *Scorpian*, é também inevitável por *Janeway*.

Chakotay, que já havia sido assimilado em outra ocasião, por um breve periodo, não havia sido confinado na *brig*, mas com ajuda do *Doctor*, conseguiu adentrar no equipamento de transmissão *borg* que estava no cargo *bay*. Lá, acessa a consciência de *Seven of Nine* e um conflito psíquico passa a ocorrer:

> Chakotay: Seven of Nine, stop what you're doing. You're human. A human individual. Our minds are linked. We are one. I can hear your thoughts I can see your memories. You remember being human.
>
> Seven: We are Borg.
>
> Chakotay: I see a young girl. A family.
>
> Seven: Irrelevant. Your appeal to my humanity is pointless.
>
> Chakotay: Listen to your human side. To yourself, the little girl. Seven of Nine. Annika!

Em seguida um *power* surge, produzido pela *Voyager*, é responsável por danificar o comunicador interno de *Seven of Nine* com os outros *Borg*. Resultando no desmaio tanto de *Seven* quanto de *Chakotay*[20]. *Voyager* segue seu curso para fora do espaço *borg*, agora com uma nova integrante na tripulação: *Seven*.

O terceiro episódio, fundamental para a construção de uma compreensão inicial da personagem de *Seven* é "*The Gift*[21]". Há duas temáticas predominantes na narrativa. A primeira é o processo físico e mental que *Seven* é sujeitada, devido ao seu *link* com os *Borg* ter sido desligado. O segundo é o personagem de *Kes*, que desde o contato com a *Species 8472*, começou a desenvolver suas capacidades psicocinéticas de maneira significativa[22].

Com o fim da ligação de *Seven* com os *Borg*, a fisiologia humana começa a se reconstruir e passa a rejeitar diversos implantes borg. O principal problema, para *Seven*, é sua incapacidade em escutar seu coletivo, sendo confinada em um tipo de silêncio que não havia experimentado antes:

> Seven: Captain Janeway, What have you? The others. I can't hear the others. The voices are gone.
>
> Janeway: We had do neutralise the neurotransceiver in your upper spinal column. Your link to the Collective has been severed.
>
> Seven: You will return this drone to the Borg.
>
> Janeway: I'm afraid I can't do that.
>
> Seven: You will return this drone to the Borg!

Seven se refere como "*this drone*", que pode ser interpretada como a indicação de uma posição de membro de um coletivo. A reafirmação de tal posição se dá com a repetição da frase: "*You will return this drone to the Borg*".

---

[20]Primeiro Ofical da *U.S.S Voyager*.

[21]Exibido em 10 de setembro de 1997.

[22]A discussão sobre *Kes*, assim como o desenvolvimento de suas novas habilidades e que reflexões tal evento pode possuir serão discutidas em outra ocasião. O foco, neste texto, é *Seven of Nine*.

A aparelhagem do corpo de *Seven* é removida progressivamente pelo *Doctor*. E isso acaba produzindo um dilema. É contra a vontade de *Seven*, como fica claro por seu diálogo, tal processo. Mas, se tal processo não for levado a frente, a morte da personagem é inevitável:

> Doctor: I'm afraid we have a decision to make. A difficult one. Her human immune system has reasserted itself with a vengeance. Body armour, Borg organelles, biosynthetic glands, they're all being rejected. Her life is in danger. I have little recourse but to remove the Borg technology.
>
> Janeway: Which is the last thing Seven of Nine would want.
>
> Doctor: Hence the difficult decision. If a patient told me not to treat them, even if the situation were life-treating, I would be ethically obligated to honour that request.
>
> Janeway: This is no ordinary patient. She may have been raised by Borg, raised to think like a Borg, but she's with us now. And underneath all that technology she is a human being, whether she's ready to accept that or not. And until she is ready, someone has to make the decisions for she. Proceed with the surgery.

Doctor, como um *holograma,* marca a posição ética que possui diante do paciente, fornecendo pistas para compreender alguns elementos do exercício da prática médica no universo de *Star Trek*. Todavia, essa ética é sobreposta com a ordem da capitã, ordenando a remoção do aparato tecnológico do corpo de *Seven*. Essa decisão está pautada, tal como sugere o diálogo, que há uma humanidade anterior ao processo de assimilação *borg*. Para *Janeway*, apesar de *Seven* ter sido assimilada quando criança, isso não justifica sua permanência como borg no coletivo de *Voyager*.

Figura 7: Seven* confronta *Janeway

Remover toda a tecnologia que está inscrita no corpo de *Seven* se mostra extremamente difícil, além de perigoso. Por ter sido assimilada ainda quando criança, a relação que a personagem desenvolveu com a tecnologia é radicalmente diferente daquela que *Picard-Locutus* havia tido. Ao longo da cirurgia, que passa a construir um outro corpo para *Seven*, a personagem entra em neural shock, e o *Doctor* não consegue identificar a origem do problema.

Kes, a qual as habilidades telepáticas cresceram de forma exponencial desde o encontro com a *Specie 8472*, e que ocupa a função de auxiliar do *Doctor*, afirma que consegue ver o problema. *Kes*, utilizando sua habilidade, e que permite operar sem entrar em contato com *Seven*, afirma que no quarto nervo craniano há um implante *borg* que está oferecendo resistência em ser removido, e isso está resultando no *neural shock*. Além de detectar o problema, *Kes* é capaz de dissolver o implante, estabilizando o quadro de *Seven*. Posteriormente, após despertar do procedimento cirúrgico, *Seven* e *Janeway* discutem:

> Seven: You should have let us die.
>
> Janeway: I couldn't do that.
>
> Seven: This drone cannot survive outside the Collective.
>
> Janeway: I want to help you, but I need to understand what you're going through.
>
> Seven: Do not engage us in superficial attempts at sympathy.
>
> Janeway: It's obvious that you're in pain. That you're frightened. That you feel isolated. Alone.
>
> Seven: You are an individual. You are small. You cannot understand what it is to be Borg.
>
> Janeway: No, but I can imagine. You were part of a vast consciousness, billions of minds working together. A harmony of purpose and thought. No indecision, no doubts. The security and strength of a unifed will. And you've lost that.

> Seven: This drone is small now. Alone. One voice, one mind. The silence is unacceptable. We need the others!
>
> Janeway: I can't give you back to the Borg, but you're not alone. You're part of a human community now. A human collective. We may be individuals but we live and work together. You can have some of the unity you require right here on Voyager.
>
> Seven: Insufficient.
>
> Janeway: It'll have to do. And the fact is, this community needs you. The Borg modifications you made to our vessel are disrupting our warp drive. We need your help to remove them, your expertise, your cooperation. You must comply.

Não se trata apenas da remoção do aparato tecnológico que constitui *Seven* como *borg*, mas também a severa ruptura com o elo psíquico da comunidade que a personagem participava. O confronto entre dois mundos é evidente aqui. E, assim como *Picard* foi assimilado pelos *Borg* e já colocado em ação, resultando no massacre em *Wolf 359*, algo simétrico ocorre com *Seven* – seu conhecimento e suas habilidades são necessárias para recolocar a *Voyager* em total funcionamento.

Seven, sem outra possibilidade, é coagida em ajudar na manutenção de *Voyager*, e durante tal processo, consegue aproveitar uma chance e tenta se comunicar com os *Borg*, solicitando um pedido de resgate. Novamente *Kes* aparece como essencial, mas agora produzindo um curto-circuito elétrico que, ao acertar *Seven*, faz com que a mesma desmaie.

Agora, confinada ao brig, outro diálogo entre Janeway e Seven é produzido:

> Seven: So this is human freedom.
>
> Janeway: I've decided to keep you in the Brig until I'm certain you won't try to harm us again. If necessary, the Doctor can treat you here. I honestly believed you were going to help us.
>
> Seven: You were not deceived, Captain Janeway. It was my intention to help you.
>
> Janeway: What happened?
>
> Seven: There was a chance to contact the Collective. I took advantage of it. Your attempt to assimilated this drone will fail. You can alter our physiology but you cannot change our nature. We will betray you. We are Borg.

O dialogo demarca a posição de *Seven* como *Borg*, produzindo uma resistência as tentativas de assimilação pelo coletivo de *Janeway*. Mesmo que o aparato tecnológico seja removido (um processo incompleto pois há funções vitais em *Seven* que dependem da tecnologia), a personagem considera que há uma natureza em si que não pode ser mudada – e essa natureza é *borg*.

Por outro lado, *Janeway* considera que *Seven* pode ser revertida a humana. Isso é sustentado pelo fato de, antes de ter sido capturada e assimilada, *Seven* era humana. A natureza, para a *Federation*¸ é a humanidade. É nesse momento que afirmo que há duas concepções de natureza em confronto, uma visando se impor sobre a outra.

Para os *Borg* não há uma natureza anterior ao *Borg*, apenas imperfeição. Essa imperfeição se dá para todas as espécies que ainda não foram assimiladas. Só após a assimilação que há uma natureza, *borg*. Já para a *Federation*, a natureza humana é suprimida pela construção cultural, através da tecnologia, *borg*. Em tais termos, a relação entre *eu* e *outro* é radicalmente diferente. Enquanto a assimilação e o acesso à unidade garantem a harmonia *borg*, a individualidade e a escolha demarca a humanidade.

Convém também notar que ocorreu um processo significativo na desconstrução da imagem *Borg* que a *Federation* possuia. De criaturas irracionais, frias e totalmente desprovidas de qualquer tipo de empatia, se transformam em viventes que precisam ser desassimilados e salvos da coletividade. Mesmo que esse processo de salvação se dê na negação da própria possibilidade de escolha:

> Seven: You would deny us the choice as you deny us now. You have imprisoned us in the name of humanity, yet you will not grant us your most cherished human right. To choose our own fate. You are hypocritical, manipulative. We do not want to be what you are. Return us to the Collective!

> Janeway: You lost the capacity to make a rational choice the moment you were assimilated. They took that from you, and until I'm convinced you've gotten it back, I'm making the choice for you. You're staying here.
>
> Seven: Then you are no different than the Borg.

Seven demonstra para *Janeway* a sua dor através da desconstrução da própria ideia de humanidade. Se o direito básico da humanidade, que marca sua essência, é a escolha individual de cada sujeito, então o coletivo ao qual *Janeway* pertence é hipócrita, pois nega isso. *Seven* não quer se tornar aquilo que *Janeway* é. A natureza *borg* não quer ser substituída por uma cultura humana.

Janeway, ao afirmar que não há qualquer agência em *Seven* pois isso se perdeu no momento da assimilação, assume a posição de que a humanidade, como natureza, deve ser recuperada. E, enquanto isso, *Seven* não tem outra opção exceto ficar onde está. A natureza humana deve eliminar a cultura *borg*.

Seven coroa a desconstrução do projeto de *Janeway*, com a afirmação: "*Then you are no different than the Borg*". Ambos coletivos estabelecem divisões entre naturezas-culturas, mas os fazem em pontos de vista e mundos totalmente diferentes. Aquilo que *Janeway* critica nos *Borgs*, para *Seven*, é exatamente o que os faz hipócritas. Se os *Borg* forçam a assimilação, *Janeway* como representante da *Federation* também, em seus próprios termos, força uma assimilação.

Antes de apresentar de que modo tal situação é resolvida pelos personagens, é necessário se ter em mente que há duas concepções distintas sobre cyborg que operam e possibilitam uma melhor compreensão de *Seven of Nine*.

A primeira é o cyborg como uma potência militar e de conquista. Postulados, inicialmente, por Clynes e Kline, o cyborg funciona como uma adaptação do homem para a conquista do espaço. Essa adaptação é pensada de várias formas, que mantém o denominador comum: a intervenção tecnológica no corpo do astronauta (Clynes & Kline 1960). Esse tipo de cyborg está presente quando a *Federation* encontra os *Borg* pela primeira vez, mas não nos termos inicialmente imaginados. Pois o pressuposto de Clynes e Kline é que a escolha em se transformar no cyborg seja voluntária. E, no caso *Borg*, há uma imposição em se tornar *borg* e ser assimilado.

Já a segunda concepção de cyborg, igualmente importante para a compreensão dos *Borg*, é aquela proposta por Donna Haraway no *Manifesto Cyborg*. Trata-se de uma concepção que demarca uma ontologia política. Em tal ontologia, o cyborg é um filho bastardo de seu pai (o cyborg militar de Clynes e Kline), e emerge através da supressão de três fronteiras que eram dadas como estáveis: humano-animal, animal-humano e máquina e físico-não físico. O cyborg de Haraway tem a potência crítica para vários setores, além de demarcar claramente um projeto político. E, além disso, o cyborg não se insere no esquema mitológico cristão da queda e expulsão do paraíso:

> Cyborg writing must not be about the Fall, the imagination of a once-upon-a-time wholeness before language, before writing, before man. Cyborg writing is about the power to survive, not on the basis of original innocence, but on the basis of seizing the tools to mark the world that marked them as other. (Haraway 2004)

Se os borg são cyborg, o que eles oferecem para a *Federation* é, além da assimilação, uma outra perspectiva. Essa perspectiva decorre de uma outra visão de mundo onde não há uma condição de perfeição inicial que foi perdida. Pelo contrário, a imperfeição é um dado que constitui e impulsiona os *Borg* em sua ânsia de assimilação. A conclusão do diálogo entre *Janeway* e *Seven* ocorre do seguinte modo.

> Seven: One. One. My designation is Seven of Nine. But the others are gone. Designations are no longer relevant. I am one.
>
> Janeway: Yes, you are.

---

[23]A "aceitação" como uma constante resistência, será explorada em trabalhos futuros analisando a passagem do "we" para o "I", presente ao longo dos outros episódios da série.

Seven: But I cannot function this way. Alone.

Janeway: You're not alone. I'm willing to help you.

Seven: If that's true, you won't do this to me. Take me back to my own kind.

Janeway: You are with your own kind. Humans.

Seven: I don't remember being human. I don't know what it is to be human.

Janeway: Do you remember her? Her name was Annika Hansen. She was born on stardate 25479 at the Tendara Colony. There's still a lot we don't know about her. Did she have any siblings? Who were her friends? Where did she go to school? What was her favourite colour?

Seven: Irrelevant! Take me back to the Borg.

Janeway: I can't do that.

Seven: So quiet. One voice.

Janeway: One voice can be stronger than a thousand voices. Your mind is independent now, with it's own unique identity.

Seven: You are forcing that identity upon me. It's not mine.

Janeway: Oh yes, it is. I'm just giving you back what was stolen from you. The existence you were denied, the child who never had a chance. That life is yours to live now.

Seven: Don't want that life.

Janeway: It's what you are. Don't resist it.

Seven: No!

A "aceitação"[23] de *Seven* de sua atual condição, através da negativa "no", possibilita uma outra visão sobre as relações entre coletivos. O que sugiro não é compreender tais ideias de cyborg como conceitos analíticos fechados, mas relações.

Em específico, há dois coletivos em conflito: *Borg* e *Federation*. *Seven of Nine*, após "*The Gift*", ocupa uma posição única entre ambos. Não se trata mais do retorno ao *Borg* (que seria um estado original de perfeição que havia sido perdido), mas também não é um tornar-se humano completamente, pois apesar da extração de 82% do aparato *Borg* de seu corpo, sua sobrevivência biológica está intrinsecamente ligada com os 18% de aparatos *borg* restantes. Abandonando o raciocínio de *Seven of Nine* como buscando o estado humano ou borg perdido, creio que é mais interessante tratar ambos estados como séries. Há a série humana e há a série *borg*. E a relação entre as duas séries é a síntese disjuntiva.

CONCLUSÃO: SÍNTESE DISJUNTIVA E INDIVIDUAÇÃO

A síntese disjuntiva é definida por Gilles Deleuze como uma problemática relacionada à univocidade, isto é:

> O problema é pois saber como o indivíduo poderia ultrapassar sua forma e seu laço sintático com um mundo para atingir à universal comunicação dos acontecimentos, isto é, a afirmação de uma síntese disjuntiva para além não somente das contradições lógicas, mas mesmo das incompatibilidades alógicas. Seria preciso que o indivíduo se apreendesse a si mesmo como acontecimento. E que o acontecimento que se efetua nele fosse por ele apreendido da mesma forma como um outro indivíduo nele enxertado. Então, este acontecimento, ele não compreenderia, não o desejaria, não o representaria sem compreender e querer também todos os outros acontecimentos como indivíduos, sem representar todos os outros indivíduos como acontecimentos. Cada indivíduo seria como um espelho para a condensação das singularidades, cada mundo uma distância no espelho. Tal é o sentido último da contra-efetuação. (Deleuze 2009)

Nos termos de *Voyager* e dos *Borg*, convém se perguntar de que maneira *Seven* é capaz de ultrapassar e não se submeter em um dos polos da relação binária *Borg* x *Federation*. A solução é pensar em *Seven* como um acontecimento, uma relação entre duas séries. E tal relação se diz como uma individuação.

A individuação é vista por Deleuze como aquilo que possibilita a relação entre diferenças (Zourabichvili 2004). Para o autor, é fundamental mostrar que identidade e semelhança, ou nos termos locais, *borg* e humano, são ilusões oriundas da submissão da diferença para a representação.

Pensar a posição de *Seven of Nine* é, o

imbricamento de duas séries de diferença, heterogêneas, que se relacionam e produzem diferença. A produção de tal diferença será explorada em estudos posteriores, mas convém apontar que se trata de um deslocamento das concepções estabelecidas sobre o que é *borg* e o que é humano.

Tal processo ocorre à medida que *Seven of Nine* opera a individuação como uma atualização do potencial e do virtual.

> Atualizar-se, para um potencial ou um virtual, é sempre criar linhas divergentes que correspondam, sem semelhança, à multiplicidade virtual. O virtual tem a realidade de uma tarefa a ser cumprida, assim como a realidade de um problema a ser resolvido; é o problema que orienta, condiciona, engendra as soluções, mas estas não se assemelham às condições do problema. (Deleuze 2006)

O pré-individual que não se reduz ao individual é, em *Seven of Nine*, o problema. Talvez a resistência que *Seven of Nine* oferece, diante da imposição do coletivo não seja tão *futile* quanto pode parecer. Parafraseando Nietzche, *a humanidade é algo deve ser superado* (Nietzsche 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLYNES, Manfred; KLINE, Nathan. 1960. Cyborgs and space. *Astronautics*, (September): 26–76.

DELEUZE, Gilles. 2006. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal.

______. 2009. *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva.

HARAWAY, Donna. 2004. *The Haraway Reader*. New York; London: Routledge.

LATOUR, Bruno. 2011. *Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica.* Rio de Janeiro: Ed. 34.

NIETZSCHE, Friedrich. 2008. *The Gay Science.* Cambridge: Cambridge University Press.

RUSSEL, Lynette; WOLSKI, Nathan. 2001. Beyond the Final Frontier: Star Trek, The Borg and the Post-Colonial. *Intensities*, 1 (Spring-Summer): 1–13.

ZOURABICHVILI, François. 2004. *O vocabulário de deleuze.* Rio de Janeiro: Centro Interdisciplinar de Estudo em Novas Tecnologias e Informação.